Gaia | Lamas de ETAR de Lever geram 14 milhões de telhas por ano

written by O Cidadão | 25 de Novembro, 2026



A Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Lever, em Vila Nova de Gaia, encaminha anualmente cerca de **2.280 toneladas de lamas para serem transformadas em aproximadamente 14 milhões de telhas**, num projeto de economia circular premiado internacionalmente.

“***Este é um projeto que já está muito maduro e que conseguiu provar-se. Estamos a falar de aplicação industrial continuada na substituição da deposição de lamas em aterro por troca com a utilização na indústria cerâmica. (…) Temos também outros projetos mais recentes porque a inovação no setor da água é determinante na Águas do Douro e Paiva***”, explica à Lusa o presidente da entidade gestora do sistema multimunicipal de abastecimento de água de 22 municípios no Norte, Bruno Coimbra.

Em outubro, o projeto recebeu o ouro nos prémios mundiais da Associação Internacional de Água (IWA, na sigla original), durante o congresso mundial dos associados, tendo sido distinguido entre 320 projetos de 65 países.

O projeto, intitulado "**Das lamas nascem telhas**", foi criado em 2003 para responder a um "***desafio***", designadamente à produção de lamas decorrentes do tratamento das águas para consumo humano e que então eram a quase totalidade dos resíduos produzidos por esta empresa, que serve 22 municípios e um total de 1,8 milhões de pessoas.

Assim, criou-se um projeto com recurso à investigação académica com a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro.

O crescimento do projeto, premiado nacional e internacionalmente, leva a que, hoje, assuma o encaminhamento de cerca de 2.280 toneladas de lamas de Lever para serem valorizadas na indústria cerâmica, sendo usadas para produzir perto de 14 milhões de telhas.

Bruno Coimbra nota que a partir da robustez desta iniciativa, que já permitiu à empresa "**poupar cerca de 1,5 milhões de euros**", se abrem "***portas a novas aplicações e novas soluções***".

"***Pode ser replicado para outras aplicações e outras situações. Por exemplo, as lamas de Lever, que agora são encaminhadas para a indústria cerâmica para poderem ser introduzidas no processo de fabrico de telhas, têm umas características específicas. (…) Na ETAR de Castelo de Paiva, as lamas têm outra composição (…) podem ser muito úteis noutros processos***", exemplifica.

Esse "***ecossistema de inovação***" que se mantém há mais de duas décadas leva a mais testes de **soluções de economia circular** e outros mais recentes da Douro e Paiva prendem-se também com a digitalização.

Uma “***aplicação de inteligência artificial para apoio à gestão da distribuição de água***”, já em funcionamento na zona norte de Vale do Sousa, outro de gestão inteligente da energia e ainda ferramentas de previsão estão entre os trabalhos em curso.

A nascer está também uma ideia de cibersegurança para “***detetar ameaças e responder a incidentes com inteligência artificial***” e ainda outro, desenvolvido num consórcio mais alargado, que permita criar uma ferramenta de ciência de dados para “***antecipar alterações na qualidade da água do rio Douro e poder apoiar e antecipar decisões sobre o tratamento a aplicar***” em ETAR.

“**Um sistema preditivo da qualidade da água que permite, em tempo real, ajustar o tratamento que é feito na ETAR, também recorrendo a inteligência artificial**”, acrescenta.

Entre as ambições está a possibilidade de criar um centro de inovação e conhecimento para a região Norte ou a alteração do centro de educação ambiental, também em Lever, para que se possa converter nessa solução.

OC/MP